

MICROBIOMA VAGINAL E SAÚDE REPRODUTIVA:
RELAÇÃO ENTRE O MICROBIOMA VAGINAL E
CONDIÇÕES COMO PARTO PREMATURO,
INFERTILIDADE E ENDOMETRIOSE

Isabel Moro Pagno; Victoria Bertol; Gabriela Brocco; Eduardo
Carlos Bocca – Universidade Positivo
Giovanna Zatelli Schreiner; Amanda Citon Buhler – Hospital do
Trabalhador
Contato: belmpagno@gmail.com



INTRODUÇÃO

O microbioma vaginal desempenha um papel crucial na saúde reprodutiva e na proteção contra infecções. Esse ecossistema, predominantemente colonizado por *Lactobacillus* sp., mantém um pH ácido, que inibe a proliferação de alguns patógenos e reduz o risco de doenças ginecológicas⁽¹⁾. Estudos tem mostrado que essas comunidades microbianas saudáveis influenciam positivamente nos desfechos gestacionais. Por outro lado, a disbiose vaginal parece ter uma relação com condições como Trabalho de Parto Prematuro (TPP), infertilidade e endometriose.⁽²⁾

OBJETIVOS

Esse estudo visa avaliar a influência da comunidade microbiana em situações como Trabalho de Parto Prematuro (TPP), Infertilidade e Endometriose.

MÉTODOS

Realizada uma revisão de literatura narrativa acerca a influência da microbiota vaginal em condicoes como TPP, infertilidade e endometriose. A pesquisa foi realizada nas bases PubMed, Scielo e Google Scholar, incluindo artigos de 2015 a 2025.

RESULTADOS

A predominância de *Lactobacillus* spp. está fortemente associada a um ambiente vaginal saudável, com um menor risco de disbiose e complicações reprodutivas⁽³⁾. Estudos sugerem que a composição do microbioma vaginal pode variar entre etnias: mulheres de ascendência asiática apresentam maior prevalência de *Lactobacillus crispatus*, relacionado a menor risco de TPP, enquanto mulheres de ascendência africana apresentam menor colonização por Lactobacilos, o que pode contribuir para a maior incidência de TPP nessa população.^(1,2)

A vaginose bacteriana e presença de patógenos como Gardnerella vaginalis e Ureaplasma spp. podem induzir respostas inflamatórias e levar ao rompimento prematuro das membranas fetais, favorecendo complicações gestacionais^(2,3). Além disso, não apenas a microbiota vaginal materna, mas também o microbioma placentário influenciam na colonização bacteriana intestinal do recém-nascido. É possível reafirmar essa associação, uma vez que estudos demonstram que bebês nascidos por cesárea podem se beneficiar da semente vaginal, promovendo uma microbiota semelhante aos nascidos de parto normal.⁽¹⁾

Algumas infecções como Chlamydia trachomatis e Neisseria gonorrhoeae, bem como condições como vaginose bacteriana, estão claramente associadas à infertilidade, pois podem comprometer a receptividade endometrial, a qualidade do muco cervical e a implantação embrionária^(3,4). No entanto, apesar da relação com a infertilidade, a influência do microbioma na reprodução assistida não é totalmente compreendida,

visto que estudos não encontraram uma clara relação entre a vaginose bacteriana e menores taxas de sucesso em fertilização in vitro.⁽⁴⁾

No caso da endometriose, embora a pouca quantidade de estudos, evidências sugerem um possível papel do eixo intestino-cérebro na sua patogênese. A disbiose intestinal pode impactar negativamente na inflamação local e sistêmica, interferindo na imunorregulação. Alterações na microbiota vaginal e a presença de certos microrganismos, podem modificar a resposta imunológica e inflamatória, favorecendo o desenvolvimento e progressão da endometriose, com impacto na dor pélvica e infertilidade.⁽³⁾

CONCLUSÃO

Diante das evidências apresentadas, fica claro a importância do equilíbrio microbiano para a função reprodutiva. Nesse contexto, estratégias terapêuticas como o uso de probióticos e intervenções antimicrobianas direcionadas, podem representar alternativas promissora. No entanto, futuras pesquisas são fundamentais para aprofundar o entendimento dessa relação e desenvolver abordagens mais eficazes para a saúde ginecológica e reprodutiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AHRODIA, T.; YODHAANJALI, J. R.; DAS, B. **Vaginal microbiome dysbiosis in preterm birth.** *Progress in Molecular Biology and Translational Science*, [S.l.], v. 192, p. 309–329, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/bs.pmbts.2022.08.001>
2. FETTWEIS, J. M. et al. **The vaginal microbiome and preterm birth.** *Nature Medicine*, [S.l.], v. 25, n. 6, p. 1012-1021, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1038/s41591-019-0450-2>.
3. GRANDO, L. B. **Endometrite crônica e infertilidade.** *Femina*, São Paulo, v. 49, n. 2, p. 109-114, 2021.
4. MARTINS, Priscila Azevedo et al. **Infertility and vaginal microbiome: review study.** *Brazilian Journal of Sexually Transmitted Diseases*, Campinas, v. 34, n. 1, p. 21–26, 2022. Disponível em: <https://bjstd.org/revista/article/view/845/747>. Acesso em: 30 mar. 2025.
5. SALLISS, Mary E. et al. **The role of gut and genital microbiota and the estrobolome in endometriosis, infertility and chronic pelvic pain.** *Human Reproduction Update*, [S.l.], v. 28, n. 1, p. 92-131, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1093/humupd/dmab035>.

REALIZAÇÃO



NOSSA SENHORA
DAS GRAÇAS
HOSPITAL

APOIO

